

MONTEPIO GERAL ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA ATIVIDADE E DESEMPENHO EM 2015

DESTAQUES

BASE ASSOCIATIVA

Reforço e fortalecimento

- Crescimento da base associativa, que atingiu um máximo histórico de **632.931 associados**.
- Número de inscrições em modalidades mutualistas de **1.054.671**, demonstrando uma expressiva vinculação dos associados (**1,67 inscrições por associado**).

OFERTA E ATIVIDADE

Desenvolvimento e diversificação

- Enfoque no desenvolvimento e alargamento da oferta de modalidades mutualistas, de equipamentos sociais e de serviços de saúde e bem-estar, cobrindo de forma mais abrangente as necessidades dos associados e das suas famílias e beneficiários.

RESULTADOS

Resiliência espelhada nos Resultados Individuais da Atividade Mutualista

Resultados da Atividade Mutualista:

- **O Resultado da Atividade Mutualista foi de 36,4 milhões de euros em 2015.**
- Registaram-se 86 584 novas subscrições em modalidades associativas, em 2015.
- As Receitas Associativas totalizaram 483 milhões de euros em 2015.

Os efeitos extraordinários de natureza conjuntural levaram à adoção voluntária de práticas de gestão são e prudente na contabilização do ativo. Foi considerado oportuno realizar testes de imparidade às participações financeiras detidas na actividade bancária e seguradora, pelo que o Resultado Líquido contabilístico registou um valor extraordinário, em 2015, negativo em 393,1 milhões de euros, devidamente acomodados pelas reservas acumuladas.

DIMENSÃO E AUTONOMIA PATRIMONIAL

Consolidação

- O ativo bruto atingiu 4 309 milhões de euros em 31 dezembro de 2015.
- A estrutura do ativo tem mantido o seu perfil refletindo a política de investimentos conservadora e seletiva.

SOLIDEZ FINANCEIRA

Reforço da Cobertura das Responsabilidades

- O indicador de Cobertura de Responsabilidades pelos fundos, reservas e provisões matemáticas constituídas registou um aumento em 2015 (1,170 face a 1,159 em 2014).
- O indicador de solidez (Situação Líquida/Ativo Líquido Médio), considerando apenas os resultados recorrentes (sem provisões e imparidades) manteve-se ao nível dos anos anteriores, em 15,1%.

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA - PRINCIPAIS INDICADORES

	2013	2014	2015
ATIVIDADE ASSOCIATIVA			
Associados (unidades)	579.530	630.513	632 931
Inscrições (número)	1.008.557	1.090.222	1 054 671
DIMENSÃO			
Ativo Bruto (milhares de euros)	4.097.868	4.783.684	4.308.971
Ativo Líquido (milhares de euros)	4.068.378	4.748.356	3 864 071
Situação Líquida (milhares de euros), da qual:	650.808	682.262	207 717
- Fundos Próprios, Excedentes Técnicos e Reservas e Resultados Transitados	580.537	640.801	600 837
RESULTADOS DA ATIVIDADE MUTUALISTA			
Resultado do Exercício sem o efeito extraordinário de Provisões e Imparidades (milhares de euros)	-	64.479	36 417
Resultado do Exercício sem efeito extraordinário de Provisões e Imparidades / Ativo Líquido Médio	-	1,5%	0,8%
RESULTADOS CONTABILÍSTICOS DE APLICAÇÃO DAS IAS/IFRS			
Resultado do Exercício com o efeito extraordinário de Provisões e Imparidades (milhares de euros)	70.271	41.461	(393.120)
COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES E SOLIDEZ			
Grau de Cobertura das Responsabilidades (*)	1,132	1,159	1,170
Ativos Financeiros / Provisões Matemáticas	1,190	1,173	1,080
Situação Líquida / Ativo Líquido Médio	17,4%	15,3%	4,6%
Situação Líquida sem o efeito extraordinário de Provisões e Imparidades / Ativo Líquido Médio	-	16,1%	15,1%

(*) Fundos, Reservas e Provisões Matemáticas / Provisões para Riscos e Encargos

Preâmbulo

O Montepio Geral Associação Mutualista (MGAM), instituição particular de solidariedade social secular fundada em 1840, desenvolve atividade mutualista nos domínios da criação e gestão de modalidades de previdência complementar, gestão de equipamentos sociais e prestação de serviços de saúde e é a entidade do setor da economia social com maior expressão e dimensão em Portugal, além de uma das maiores da Europa.

O MGAM integra-se num setor que, em Portugal, representa cerca de 120 mutualidades que abrangem 1,1 milhões de membros e mais de 2,5 milhões de beneficiários e que empregam cerca de 1 600 pessoas (excluindo as caixas económicas que lhe estão anexas).

Para prossecução das suas finalidades, o MGAM detém um grupo de instituições das quais releva a sua Caixa Económica Montepio Geral, entidade anexa, criada em 1844, que constitui o braço bancário do grupo e que ocupa uma posição de relevo no setor bancário português, pela dimensão e posição de mercado atingidas.

Além da Caixa Económica Montepio Geral, merece destaque a *holding* de seguros – Montepio Seguros -, que congrega as participações das entidades do setor segurador do grupo mutualista (com particular destaque para a Lusitania e Lusitania Vida).

O MGAM, à semelhança das entidades do seu setor, é tutelado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que aprova as modalidades mutualistas que integram regimes complementares de segurança social. Os ativos de maior expressão do MGAM, nomeadamente o que se encontra aplicado no capital institucional da sua Caixa Económica anexa e no capital da Montepio Seguros, SGPS, estão respetivamente sob supervisão da autoridade de supervisão bancária - Banco de Portugal e da Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões (ASF).

O desempenho e os resultados contabilizados em 2015 pelo MGAM conjugaram os efeitos do desempenho destas entidades do grupo com os resultados da própria atividade mutualista, que continuou a sua caminhada de afirmação e desenvolvimento, em prol do reforço da economia social. Reforço este que foi objeto de recomendação por parte das instâncias comunitárias (Conselho da União Europeia e Parlamento Europeu) como fator essencial para o desenvolvimento económico e a estabilização social na Europa (*The promotion of the social economy as a key driver of economic and social development in Europe – Council Conclusions – ST 15071 2015 INIT (7 Dec 2015)*).

I- OS PRINCIPAIS EVENTOS QUE MARCARAM 2015

A NÍVEL EXTERNO

- Persistiu o contexto de debilidade económica, de dificuldades das empresas e das famílias, de instabilidade e queda dos mercados financeiros e de taxas de juro de mercado negativas

Embora em recuperação desde 2014, o crescimento económico ainda não anulou os impactos da recessão de 3 anos (2011-2013) e do processo de ajustamento orçamental, no decurso do programa de assistência financeira ao país. Refira-se que o PIB estimado para 2015 (171 157 mil milhões de euros) representa -5,7% que o obtido em 2008 (181 507 mil milhões de euros), sendo que a atividade económica, em 2015, foi essencialmente suportada pelo crescimento mais intenso das despesas de consumo final, uma vez que o investimento desacelerou e as exportações líquidas apresentaram um contributo negativo, denunciando o contexto de retração de alguns mercados de destino, como os produtores de petróleo, cujos preços têm registado fortes quedas, e outras matérias-primas.

Ao nível do mercado laboral, o desemprego, apesar de registar alguma diminuição, atinge ainda 12,4% da população ativa, em 2015, abrangendo uma população estimada em 646,5 mil pessoas.

A recuperação do consumo privado refletiu-se na evolução da taxa de poupança, que após o pico de 9% atingido em 2013, tem vindo a apresentar uma tendência descendente para 4,0%, no 3.º trimestre de 2015, o que corresponde ao valor mais baixo desde 1953 (séries longas do Banco de Portugal).

O valor dos ativos e os mercados financeiros têm sido penalizados pelos receios relacionados com a desaceleração da economia mundial, particularmente da chinesa, e também das restantes economias emergentes BRIC e dos países em desenvolvimento produtores de *commodities*, e ainda, pelos eventos geopolíticos, como o problema do terrorismo e dos refugiados na Europa, pelos impactos da descida dos preços do petróleo nas grandes petrolíferas internacionais, na indústria extrativa e também na indústria transformadora dos EUA.

Em resultado das opções da política monetária europeia de natureza expansionista, as taxas de juro continuaram em queda, com os principais referenciais de mercado para as operações bancárias (Euribor a 3 e a 6 meses) a atingirem valores negativos, situação inédita na história recente.

- O setor bancário e financeiro sofreu, de forma acentuada, os impactos das dificuldades do contexto, potenciadas pelo acréscimo de requisitos e exigências prudenciais, e tem estado sob forte escrutínio, num ambiente de perda de confiança.

O contexto económico, social e as condições dos mercados financeiros tiveram fortes impactos no desempenho das instituições financeiras, confrontadas em simultâneo com crescentes requisitos de liquidez e de capital e outros custos associados à adoção do regime de Basileia III e à construção da União Bancária, no caso do sector bancário, e do regime de Solvência II respeitante à atividade seguradora.

Neste quadro têm-se colocado desafios e obstáculos, nem sempre superados por todas as instituições, acabando por provocar efeitos sobre a pedra basilar da confiança nas instituições.

Consequentemente, o mercado apresenta-se com tendência para uma maior concentração mas, sobretudo, mais vulnerável à penetração de conglomerados multinacionais.

A NÍVEL INTERNO

- O Grupo Montepio, no seu conjunto, também manifestou este quadro de dificuldades, contabilizando efeitos negativos nos resultados nas suas principais entidades, mas manteve níveis de atividade, fidelização e desempenho correspondentes à sua capacidade e dinâmica de atuação, à prudência das suas políticas e nova manifestação de resiliência para vencer desafios e obstáculos em contextos adversos.

A atividade bancária preconizada pela CEMG sofreu particularmente os efeitos do contexto de dificuldades e riscos, da desalavancagem, da acentuada redução das taxas de juro e de crescentes exigências de liquidez, tendo registado resultados negativos de 243 milhões de euros em 2015. As entidades seguradoras tiveram que fazer face a um mercado mais restrito e ao aumento da sinistralidade, tendo a Montepio Seguros, SGPS (cujas participadas de maior relevo são a Lusitania e Lusitania Vida) registado resultados consolidados de -22 milhões de euros.

- **Reforço da identidade própria da Associação e difusão e promoção do mutualismo e da economia social**

Em 2015, o Montepio Geral Associação Mutualista reforçou a sua autonomia corporativa com uma nova assinatura – *Juntos por todos* –, com uma nova cor e uma nova iconografia. Este reforço da identidade da associação no seio do grupo e na sociedade aumentou a visibilidade das características de diferenciação do grupo Montepio e das suas finalidades mutualistas, contrariando a histórica diluição na dimensão bancária e financeira do grupo.

Em simultâneo contribuiu para promover e difundir o mutualismo, juntamente com uma intensa política de cidadania institucional, ativa e dinâmica, de intervenção social, desenvolvendo ações de responsabilidade social e de cooperação institucional, aprofundando a atuação das intervenções de Responsabilidade Social, organizadas e concretizadas através da Fundação Montepio.

Neste domínio merecem referência a realização, em 2015, de inquéritos e estudos sobre a temática da saúde e bem-estar entre os associados, entre outros, e a participação do Montepio Geral Associação Mutualista em diversos eventos e organizações relacionadas com o mutualismo e a economia social, tanto em Portugal como no estrangeiro.

- **Modernização do sistema de governo do Grupo Montepio em alinhamento com os novos requisitos e as melhores práticas**

No ano de 2015, o Montepio continuou a promover o desenvolvimento do sistema de governo das suas instituições nucleares, com destaque para a reconfiguração efetuada nos órgãos da Caixa Económica, após a alteração dos seus estatutos em julho, no sentido de corresponder a novas exigências regulamentares, designadamente do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras. Em consequência, passaram a existir órgãos de administração e de fiscalização especializados para a Caixa, que entraram em funções em agosto último, como existem para as restantes entidades do grupo e que, anteriormente, por ser anexa, partilhava os mesmos órgãos que a casa mãe.

Há que realçar que a reforma do sistema de governo da CEMG teve início uns anos antes, por iniciativa da própria instituição, que procedeu a uma alteração significativa dos seus estatutos neste domínio em 2012, por ter reconhecido a necessidade de modernização e de alinhamento com as recomendações existentes na altura e que vieram a originar novos requisitos.

Ainda neste âmbito refira-se o desenvolvimento que tem sido empreendido na organização e em diversas funções, com vista a desenvolver o sistema de controlo interno do grupo desde essa data, implicando investimentos humanos, tecnológicos e processuais significativos.

Outro aspeto a realçar, no domínio da antecipação da modernidade da instituição e das melhores práticas, prende-se com a adoção, em 31 dezembro de 2008, pelo MGAM, de forma voluntária, sem que o fosse exigido pelos requisitos do seu setor, das normas internacionais de contabilidade e de relato financeiro – IAS/IFRS, em alinhamento com as transformações em curso no setor financeiro, dada a forte expressão do grupo Montepio nesse setor. Essa adoção alterou substancialmente as regras contabilísticas e a apresentação das suas demonstrações financeiras, permitindo melhor comparabilidade com entidades financeiras e total transparência. Mas, há que ter em conta que a adoção das IAS/IFRS introduziu maior volatilidade na valoração dos ativos e passivos, que passaram a ser contabilizados ao justo valor e de mercado.

- **Prosseguiram os ajustamentos no funcionamento e na organização do Grupo**

Foi ajustado o funcionamento e a organização do grupo, adaptando os processos, meios e recursos não só ao novo modelo de governação e aos novos requisitos funcionais, como, sobretudo, assegurando o alinhamento estratégico das diversas entidades, procedendo aos investimentos e desinvestimentos necessários para mitigar riscos, otimizar recursos, criar valor para os associados e construir a visão de futuro delineada é uma área fundamental de atuação.

Neste sentido, em 2015, o MGAM congregou a totalidade das participações no setor segurador, tendo adquirido à CEMG a participação, de 33,65%, que esta detinha na Montepio Seguros.

Já em 2016, foi criado o Comité de Empresas Participadas, que integra os membros dos órgãos de administração das diversas instituições do Grupo Montepio, no sentido de promover a sua maior articulação e alinhamento de princípios e valores e foi criado o Centro Corporativo, como órgão de apoio à gestão do grupo no sentido de apoiar a formulação da estratégia do grupo, promover um melhor controlo sobre desempenhos das participadas e melhores resultados de sinergias.

- **Novos órgãos associativos eleitos para o triénio 2016-2018**

Merece referência a eleição, a 2 de dezembro último, dos novos órgãos associativos para o triénio 2016-2018, num ato eleitoral bastante disputado e participado pelos associados, reforçando a tradição e os valores democráticos da associação.

- **Comemoração dos 175 anos, sendo o MGAM uma das mais antigas instituições em Portugal e na Europa**

Outro aspeto de grande significado na vida da associação em 2015 foi a comemoração dos seus 175 anos. Tiveram lugar diversos eventos comemorativos, de que se destaca o lançamento do livro “Sob o Signo do Pelicano – História do Montepio Geral 1840-2015” que relata a história da Associação em paralelo com a história económica e social do país, que atravessou duas guerras mundiais e diversas crises e conjunturas difíceis, que conseguiu ultrapassar, o que atesta a sua capacidade de resiliência e adaptação como características marcantes do seu secular percurso.

II- DESTAQUES DO DESEMPENHO DE 2015

1. Reforço e fortalecimento da Base Associativa

- **Crescimento da base associativa, com novo aumento do número de associados, que atingiu 632.931 associados efetivos em 31 dezembro 2015.** Os associados distribuem-se por todo o país e também nas comunidades de emigrantes.
- **Aumento da vinculação dos associados e aprofundamento das relações associativas,** com crescente nível de participação associativa nas diversas ações e atividades de natureza cultural,

lúdica e recreativa, desenvolvidas em 2015 ao longo de todo o país, demonstrando a intensa vitalidade da instituição e da sua interação com os associados. Realizaram-se 240 atividades em 2015, que contaram com 7 553 participantes, revelando uma crescente adesão dos associados de +57,5%, face ao ano anterior. Para além das atividades do Clube Pelicas, destinadas aos associados mais jovens, realça-se, entre outras ações, a inauguração do 2.º espaço *atmosfera m*, em Lisboa, que veio juntar-se ao espaço *atmosfera m* do Porto, projetos que se têm revelado pontos de encontro associativo e de cidadania, assim como de difusão cultural para a comunidade associativa e para a sociedade em geral.

2. Desenvolvimento e diversificação da oferta e da atividade

- **Prosseguiu o desenvolvimento e alargamento da oferta de modalidades mutualistas, de equipamentos sociais e de serviços de saúde e bem-estar, cobrindo de forma mais abrangente as necessidades dos associados e das suas famílias e beneficiários.** Destaca-se a prestação de serviços ao domicílio e as Residências Montepio, destinadas à população sénior, que têm vindo a aumentar, estando em construção mais 2 residências, que se juntarão, brevemente, às outras 6 residências já em funcionamento.

Acresce a oferta dos serviços de cuidados de saúde complementares do Serviço Nacional de Saúde da RedeMut, no âmbito da cooperação estabelecida entre o MGAM com outras entidades mutualistas.

O cartão da RedeMut conta já com 68 066 titulares, que usufruem anualmente de 230 000 consultas médicas de diversas especialidades em regime de ambulatório, 40 000 atos de enfermagem, 280 000 exames complementares de diagnóstico e terapêutica e 6 000 intervenções cirúrgicas.

Refira-se também que a oferta do MGAM abrange ainda um conjunto muito diversificado de benefícios complementares, tendo por base os acordos estabelecidos com entidades dos mais diversos setores de âmbito local e nacional, que continuaram a aumentar em 2015, tendo sido estabelecidas mais 105 novas parcerias, nomeadamente com a PT/MEO e a Repsol, que perfizeram um total de 1 202 acordos ativos.

3. Consolidação da Dimensão Autonomia patrimonial

- **O ativo bruto atingiu 4 309 milhões de euros em 31 dezembro de 2015.** Este valor, embora inferior ao do ano anterior (4 784 milhões de euros) representou um acréscimo de 5,1% em relação a 2013. O Ativo Líquido, de 3 864 milhões de euros, evidenciou uma redução em 2015 face a 2014 (4 748 milhões de euros) motivada pelos reembolsos e vencimentos de modalidades de capitalização e pela constituição de imparidades para participações financeiras, incluindo para a participação no capital institucional na CEMG.
- **A estrutura do ativo tem mantido o seu perfil refletindo a política de investimentos conservadora e seletiva,** com um perfil de maturidade e risco adaptado à natureza e finalidades da instituição, sendo que predominam os investimentos na carteira de títulos, que detém 41,6% do ativo, a que se juntam as participações no capital institucional da CEMG e nas empresas do grupo, os imóveis de rendimento e os depósitos.

Os investimentos financeiros destinam-se predominantemente a produtos de baixo risco, designadamente dívida *corporate* de rendimento fixo e dívida pública.

- **O Passivo do MGAM evoluiu em conformidade com a evolução das responsabilidades técnicas das modalidades,** particularmente das modalidades de capitalização, sendo que o MGAM não recorre a empréstimos ou a outras formas de dívida para financiar a sua atividade. Neste domínio, refira-se que a Associação utiliza pressupostos e regras bastante conservadoras na constituição das provisões matemáticas, as quais são objeto de testes regulares de validação e adequação, por entidades externas certificadas, como o que foi desenvolvido em 2015 pela Consultora *Mercer*, que validou os cálculos efetuados.
- **A Situação Líquida registou um aumento nas componentes de fundos próprios, excedentes técnicos e reserva geral,** de 18,3 milhões de euros, em 2015, mas, no global diminuiu por efeito

da redução da reserva de justo valor e, especialmente, da constituição de imparidades para a participação financeira institucional na CEMG e noutras empresas do grupo.

4. Resultados mutualistas positivos e resultados contabilísticos sujeitos a efeitos conjunturais extraordinários

- **Ao longo de 2015, registaram-se 86 584 novas subscrições em modalidades associativas**, sendo que o total acumulado de inscrições de modalidades mutualistas atingiram 1054671 em 2015, manifestando um ligeiro decréscimo face a 2014 (1090222) mas, um aumento quando comparado com o número de 2013 (1008557).
- **O total de Receitas Associativas foi de 483 milhões de euros em 2015 (962,6 milhões de euros em 2014), tendo-se ressentido da diminuição dos capitais recebidos nas modalidades de capitalização**, com especial incidência na modalidade Montepio Capital Certo, que teve um menor número de séries emitidas (doze, em 2014 e, apenas, nove, em 2015).
- **O Resultado inerente à atividade da Associação foi de 36,4 milhões de euros em 2015 (resultado operacional)**, que compara com 64,7 milhões de euros em 2015, para o que concorreram os contributos dos rendimentos e ganhos provenientes da carteira de títulos, de imóveis e outros ativos.
- **O Resultado Líquido contabilístico registou um valor extraordinário negativo em 393,1 milhões, por efeito da constituição de provisões e imparidades para as suas participadas.**

É de assinalar que este resultado contabilístico do ano contém o efeito conjuntural do reconhecimento da situação de resultados negativos das empresas do grupo, fruto das difíceis condições de mercado e de exploração, que determinaram uma redução das situações líquidas respectivas e, portanto, do valor contabilizado com as participações. **É exetável uma reversão destas imparidades**, à medida que as entidades apresentem o fruto da execução orçamental. Para o efeito, estão a ser implementadas medidas e planos, aprovados pelos órgãos, com vista à obtenção de resultados positivos, que estão a ser objeto de intensa monitorização e acompanhamento no seio do grupo. Acrescente-se que o teste de imparidade é efetuado anualmente, refletindo assim, a situação pontual.

5. Reforço da Cobertura das Responsabilidades e Solidez Financeira

- **O indicador de Cobertura de Responsabilidades pelos fundos, reservas e provisões matemáticas constituídas registou um aumento em 2015** (1,170 face a 1,159 em 2014), o que reflete a existência de Fundos adequados para garantir as responsabilidades dos associados e a capacidade da Associação Mutualista para honrar os seus compromissos no médio e longo prazo
- **O indicador de solidez** (Situação Líquida/Ativo Líquido Médio), considerando apenas os resultados recorrentes (sem provisões e imparidades) **manteve-se ao nível dos anos anteriores, em 15,1%.**